

DÍVIDA PÚBLICA

Solução Técnica

Armou-se um cavalo-de-batalha em torno da proposta de alongamento da dívida pública interna, defendida pelo candidato da Frente Trabalhista, Ciro Gomes, em entrevista à TV. Em manobra de evidente oportunismo, adversários na corrida presidencial apressaram-se em afirmar que Ciro está pregando o calote da dívida, em prejuízo dos poupadores. Advertem que ele fará renascer o confisco da poupança do governo Collor. Ato draconiano de triste memória, em vigor atualmente na Argentina sob a alcunha de *corralito*.

A confusão é artificial e sem sentido. Não tem amparo na realidade. Preocupado com o montante da dívida pública (cerca de R\$ 650 bilhões), Ciro Gomes prevê que o próximo governo só terá uma saída para administrá-la:

alongar o prazo de vencimento dos títulos, oferecendo compensação aos aplicadores na forma de juros. Explica também que a operação será voluntária. Os investidores (fundos e instituições financeiras) poderão optar. Mas, no caso de prazos mais curtos, a remuneração será menor.

Recentemente, para aplacar o nervosismo do mercado, o Banco Central fez o inverso do que prega Ciro. Ofereceu títulos de prazos mais curtos. Tais operações (para alongar ou encurtar prazos) nada têm a ver com calotes ou confiscos. São soluções técnicas, acionadas sem maiores traumas. Quando compulsórias, ganham o nome de *swap* (troca do estoque de títulos em poder do público).

O alongamento da dívida pública não mete medo. Resta saber, porém, se é, de fato, necessário.